



[Início](#)

[Escolas](#)

[Matérias](#)

[Contato](#)

## Papel da escola, papel dos pais

Com uma rotina de trabalho cada vez mais atribulada, os pais precisam tomar cuidado para não terceirizar a educação dos filhos!



Por Joelma Marino

Hoje em dia, existe um grande desafio a ser vencido na relação entre pais e escola. Com a correria do dia a dia, e os pais tendo uma carga horária de trabalho cada vez maior, a família pode ter a expectativa de que a escola fará o papel de educar, de transmitir valores, que é de responsabilidade dos pais. É preciso buscar um equilíbrio nesta relação, estabelecer uma parceria saudável para que todos os lados saiam ganhando.

A psicoterapeuta Adriana Serrano chama a atenção para as famílias nas quais as crianças passam mais tempo na escola do que com os pais. "Esse é o contexto onde surge esse conflito entre os papéis educadores da família e da escola. Esta questão precisa ser muito bem analisada: por que, afinal de contas, os pais estão deixando seus filhos em nome do trabalho? Será que esses pais estão tratando da sobrevivência de seus filhos ou estão trabalhando dia e noite, abrindo mão de um papel que é exclusivo deles, para dar um padrão material de vida para as crianças que elas sequer precisam?".

### PAPÉIS BEM DEFINIDOS

De acordo com a psicoterapeuta, a escola é a instituição social responsável por transmitir o conhecimento acadêmico acumulado na nossa sociedade. Como o ser humano é um ser de historicidade (ou seja, precisa aprender tudo o que foi realizado pela humanidade para saber como se comportar na sociedade), precisa ir à escola para aprender essa história, seja no plano da língua, das artes, da Matemática etc. A escola também oferece a oportunidade de convivência com pessoas (parecidas e diferentes de nós) e gera a necessidade da criança lidar com esse aspecto social.

Tudo o mais, em termos de educação, vem da família. "É a família que deve transmitir valores, ajudar o filho a compreender o amiguinho da escola que tem uma deficiência ou simplesmente pensa diferente dele. É a família que tem que agir para tornar o filho um cidadão ético, seguro, capaz de lidar com suas dificuldades e ser feliz", defende Adriana Serrano.



### TRANSMISSÃO DE VALORES

"Estamos em um momento em que há pouca convivência entre a nova geração de pais e as gerações anteriores dos avós, tios, bisavós. Essas experiências do cuidado com as crianças, da maternidade, do desenvolvimento, de compreender as necessidades das crianças eram passadas pela convivência, no dia a dia das famílias, nas formas de cuidados das gerações. Hoje, pela forma de vida que temos, onde os avós trabalham, as famílias estão em várias partes do país e até fora dele, em que esses espaços de convivência são muito mais restritos, esses vínculos ficaram mais frágeis, menos presentes", analisa Marilene Proença, professora titular do Instituto de Psicologia da USP.

Segundo a especialista, o que se observa é uma expectativa, muitas vezes, por parte dos adultos, de que a criança de um ou dois anos já compreenda determinadas coisas, ou tenha determinados comportamentos que ela ainda precisa adquirir e que o ensinamento do adulto e convivência com outras crianças da mesma idade serão fundamentais. Há adultos que se surpreendem quando um filho de dois anos faz uma "birra", como se isso fosse uma patologia. Muitas vezes levam o filho a um especialista para diagnosticar uma atitude que é totalmente esperada nessa idade. Mas como saber isso? É preciso se informar, conhecer o desenvolvimento infantil, saber das situações e das necessidades das crianças e adolescentes. "Esse poderia ser um papel interessante da escola: fazer seminários, trazer palestrantes para falar sobre o desenvolvimento infantil, as necessidades das crianças, os desafios da família, da escola", exemplifica Marilene.

### ACERTANDO OS PONTEIROS

"O papel dos pais é participar ativamente da vida escolar dos filhos, saber tudo o que está acontecendo, escolher uma escola que tenha valores congruentes aos da família, desenvolver uma comunicação aberta com os professores e coordenadores. Devem estar abertos a críticas, não devem adotar uma atitude passiva e esperar que a escola trate o seu filho de maneira especial e diferenciada", explica o psicoterapeuta Fábio Fonseca.

### PAPÉIS COMPLEMENTARES

A orientadora pedagógica Stefani Karoline alerta que não se pode delegar à escola parte da educação familiar (papel dos pais), pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares. “A escola nunca deve absorver a educação familiar, pois seu objetivo é mediar conhecimento, preparar profissionalmente, ensinar a criança a ser um cidadão com princípios, cuidando, portanto, da convivência grupal e social”.

A professora Marilene Proença lembra da importância da participação da família na escola, por meio das associações e conselhos de pais. “A formação destes grupos têm sido fundamental para ajustar interesses, possibilidade e formas de escolarizar as gerações que aí se encontram. As organizações de pais são fundamentais para que haja uma aproximação cada vez maior dos interesses de ambos os lados: famílias e escolas. Há situações em que as relações pais e escolas são mais próximas e em outros apresentam mais divergências e esses pontos precisam ser discutidos em espaços em que esse diálogo seja possível”, aconselha a especialista.



### A RESPONSABILIDADE DE CADA UM

A professora Marilene ressalta que o espaço escolar é de responsabilidade da escola. Muitas vezes, esses papéis são confundidos de forma que a escola tem uma expectativa em relação às famílias para que cumpram determinadas tarefas e a família espera ações da escola, que nem sempre ela pode oferecer.

Marilene cita um exemplo que aconteceu em uma escola pública de São Paulo: “A professora, insatisfeita com o estudante de uma classe de alfabetização, passa a escrever vários bilhetes no caderno com a exigência de que um dos responsáveis assinasse. Após vários bilhetes, a professora escreve: ‘Mãe, seu filho não faz a lição, não presta atenção na aula, não se comporta. Tome providências’. A mãe, por sua vez, ao ver o bilhete, insatisfeita com a atitude da professora, responde: ‘Professora, ele não escova os dentes, não dorme na hora que eu mando, não arruma as suas coisas. Tome providências’”.

Este exemplo ilustra bem que, muitas vezes, as expectativas estão às avessas. Para cada um, há um conjunto de responsabilidades, de valores, de convivência que precisam ser esclarecidos e preservados. Há que deixar claro, cada vez mais, entre a escola e os pais, o que cabe a cada um.”, aponta a especialista.



### TIRA-DÚVIDAS

**Quando a criança vai mal na escola ou briga com os colegas, tem mau comportamento, é muito comum que os pais culpem a escola. Como direção e os professores devem proceder para minimizar estes conflitos?**

“É uma questão séria. Muitas vezes, os pais acreditam somente na versão que os filhos contam. Poucos procuram a instituição para averiguar o que está acontecendo. O procedimento adequado é o convite feito pela equipe pedagógica, para que o responsável por aquele aluno ou grupo de alunos venha à escola para, juntos, amenizarem questões de comportamento ou de aprendizado. Acontece que muitas famílias alegam não ter tempo para ir à escola para tratar a questão e cobram uma atitude acadêmica que, muitas vezes, não é solucionada pelo motivo da falta de atenção familiar, permitindo que tais comportamentos se arrastem e nunca terminem”, afirma a pedagoga Magda Asenete.

**Como os pais podem transmitir valores mesmo com pouco tempo de convivência?**

“Podem se dedicar exclusivamente à criança nos momentos livres, ler histórias junto com a criança e questionar quanto ao que foi lido, perguntar como foi o dia na escola, questionar quanto a atitudes erradas que a criança presenciou (se é correto ou errado), dar exemplos próprios de como ser um cidadão, como respeitar o outro, como tratar bem os amigos, familiares e pessoas mais velhas, entre outros”, recomenda a orientadora pedagógica Stefani Karoline

**Como dividir os papéis se a criança passa mais tempo na escola do que em casa?**

“Primeiramente, os pais precisam sentir a importância que eles têm na vida de seus filhos. Eles não são dispensáveis. Em segundo lugar, podem delegar funções mais operacionais e de ensino acadêmico, mas reservar tempo de convívio com seus filhos (ouvir, conversar, brincar, acompanhar tarefas e estudos)”, explica Denise Canguçu, coordenadora de Educação Infantil.

### NOSSAS FONTES:

**Marilene Proença Rebello de Souza**, professora titular em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia da USP  
**Adriana Serrano**, psicoterapeuta  
**Stefani Karoline**, orientadora pedagógica  
**Fábio Fonseca**, psicoterapeuta, membro da Associação Brasileira de Psiquiatria.  
**Denise Canguçu**, coordenadora da Educação Infantil  
**Magda Asente**, pedagoga da In Company Assessoria e Treinamento

